



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário volta a subir em abril, tanto no mês, quanto no ano.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) mantém estabilidade. O indicador encontra-se em abril com 109,1 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Abr/17	Mar/17	Abr/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	102,3	108,6	109,1	0,5%	6,6%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	76,7	87,8	85,2	-3,0%	11,1%
Condições Atuais da Economia – CAE	58,8	71,7	70,2	-2,1%	19,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	70,9	84,3	83,5	-0,9%	17,8%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	100,3	107,4	102	-5,0%	1,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	144,6	154,2	152,6	-1,0%	5,5%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	134,9	147,7	144,6	-2,1%	7,2%
Expectativa do Comércio – EC	141,7	154,3	154,4	0,1%	9,0%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	157,1	160,5	158,9	-1,0%	1,1%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	85,6	83,7	89,5	6,9%	4,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	80,6	75,1	89,9	19,7%	11,5%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	76,8	83,6	83,5	-0,1%	8,7%
Situação Atual dos Estoques – SAE	99,3	92,4	95	2,8%	-4,3%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 3,0% no mês, mas alta de 11,0% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 2,2%, passando de 71,7 pontos no mês passado para 70,2 em abril. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva de 19,4%. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego elevado e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 0,9% na comparação mensal. Anualmente, o indicador cresceu 17,8%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 83,5 pontos; superior aos 84,3 pontos em abril.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 1,7% na variação anual. Na comparação mensal o índice caiu 5,0%. Em termos absolutos fechou o mês de abril com um resultado considerado positivo: 102, situando ao campo positivo pelo sétimo mês seguido. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 1,0% no mês e subiu 5,5% no ano. Dos 154,2 pontos em março, o índice foi para 152,6 pontos em abril.

As expectativas para a economia brasileira mantêm-se em ritmo de cautela, já que se obteve um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 com recuperação lenta. Porém, a retomada do IEEC em termos anuais se deve à expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de abril de 2018 um resultado de 144,6 pontos, sendo que em março estava em 147,7 pontos – variação negativa de 2,1%. No ano, houve alta de 7,2%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou praticamente estabilidade de 0,1%, de 154,3 pontos em março para 154,4 pontos em abril; no ano verificou-se a variação de 9,0%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 160,5 pontos para 158,9 expressando uma variação negativa de 1,0%. Na comparação anual houve alta de 1,1%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 6,9% no mês e 4,6% no ano. Ficou no patamar de 89,5 pontos em abril. Este nível cauteloso decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta do crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 19,7%, passando de 75,1 pontos no mês passado para 89,9 pontos no mês de abril. Na comparação anual foi de 11,5%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) caiu muito pouco 0,1% no mês e subiu em 8,7% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 2,8%. Na comparação anual a queda foi de 4,3%.

O IIEC do mês de abril mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança em relação às suas perspectivas de investimento, dada a consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento reduzido em 2017, com perspectiva de retomada ainda lenta em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos.

CONCLUSÃO

Em abril de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 0,5% na passagem mensal, ainda assim o indicador permaneceu acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo, pelo nono mês consecutivo. Para o ano, houve variação positiva de 6,6%. O indicador situa-se no campo positivo. Isso provém do processo de recuperação econômica, com retomada das vendas, do crédito e do emprego. No entanto, a trajetória ascendente só se consolidará se as medidas anunciadas pelo governo tiverem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A baixa popularidade do governo, que não permitiu a aprovação de medidas fundamentais como a Reforma da Previdência, não contribuíram para esse objetivo.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este início de ano eleitoral torna as empresas mais receosas quanto às decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. À medida que estas incertezas foram se dissipando ao longo do ano, o ICEC tende a apresentar números mais positivos. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo medidas estruturais, como uma efetiva reforma tributária, para a retomada da economia efetivamente se concretizar.

Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas,

mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

